

Apresentação

O urbano, no sentido empregado por Lefebvre em *O direito à cidade*, é mais que um assentamento social onde se concentram meios de produção e de consumo, é um ethos, um processo civilizacional. Portanto, concentra também aspirações e desejos emancipatórios. Estas duas ordens de concentração habitam o urbano em permanente tensão que, não raro, se manifesta como explosão de revoltas, com maior frequência, em movimentos populares por direitos sociais, que podem ser denominados direito à cidade.

Aspirações e desejos emancipatórios não dormem nem descansam. Manifestam-se diuturnamente nas mais variadas formas de produção cultural e de organização política. Opõem-se aos constrangimentos a tais aspirações e desejos impostos pela forma capitalista de produção do espaço urbano. Aqui e alhures, as periferias urbanas vêm construindo formas de resistência e de lutas que põem em causa a produção capitalista da cidade, com seu séquito de efeitos nefastos: segregação, pobreza, violência, deterioração dos bairros populares, desvalorização do espaço público etc.

Lutas Sociais apresenta neste número o dossiê **Culturas Periféricas e Resistências**, que não trata da questão urbana no sentido que esta expressão adquiriu na literatura nos anos de 1960 e de 1970, embora guarde ressonâncias dele. Está mais próximo daquele sentido de processo civilizatório ou, antes, da reivindicação de destravá-lo, uma vez que, como todo processo, se não avança, se deteriora e retrocede.

Essa é a advertência do dossiê, também seguida por dois artigos deste número. Na atual conjuntura brasileira, o debate sobre o caráter (neo)fascista do governo federal ganhou proporções de debate público, ultrapassando os muros da academia.

O artigo de Gustavo Carneiro da Silva, *A violência nazista e a materialidade de sua ideologia*, apresenta uma valiosa contribuição para uma análise comparativa entre nossa conjuntura e a experiência histórica do nazismo que, como se sabe, bebeu na fonte do fascismo italiano.

O artigo de Pablo Ariel Becher, *Professores em luta: práticas alternativas de organização sindical. O caso de SUTEBA Bahía Blanca (Argentina)*, é exemplo do mesmo fenômeno com sinal trocado, felizmente. Munido de dados de pesquisa empírica, o autor apresenta uma instigante análise do sindicalismo docente na cidade de Bahía Blanca, onde se verificaram avanços na organização e prática sindical no período pós-convertibilidade; período que culminou com o colapso da economia argentina em 2001.

Embora não seja o propósito do autor, que é argentino, vale destacar que seu artigo pode ser lido como uma advertência ante o desfecho da conjuntura nacional, pois caminhamos na direção de um colapso com características próprias, como efeito inescapável da política neoliberal de reprimarização da economia e destruição dos direitos sociais e trabalhistas.

Jair Pinheiro

Pelo Comitê Editorial